



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Oficina de Planejamento dos Microcorredores Ecológicos da área de influência do Parque Estadual de Itapeva, Torres, RS

Relatório de Facilitação

Torres, 20 de novembro de 2006

Responsável: Alexandre Krob

Co-realizadores



Colaboradores institucionais



Realizador



Colaboradores financeiros





microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

FICHA TÉCNICA

Projeto Microcorredores Ecológicos de Itapeva

Realização	Curicaca
Co-realização	Centro de Ecologia da UFRGS, Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual - IPHAE
Parceiros	Prefeitura Municipal de Torres, Prefeitura Municipal de Arroio do Sal, Prefeitura Municipal de Dom Pedro de Alcântara, Prefeitura Municipal de Mampituba, IBAMA, EMATER, Onda Verde, Comando Ambiental da Brigada Militar e Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Financiadores	Ministério do Meio Ambiente e Cooperação KfW & GTZ, por meio do PDA
Coordenação Geral	Alexandre Krob
Coordenação Técnica	Alexandre Krob (Curicaca), Andreas Kindel (UFRGS), Maria Isabel Stumpf Chiappetti (FEPAM) e Mirian Sartori Rodrigues (SEDAC/IPHAE)

Definição e planejamento dos microcorredores ecológicos

Coordenação	Alexandre Krob e Andreas Kindel
Equipe Técnica	Alexandre Krob – Curicaca Ana Rosa Bered – FEPAM Ana Stumpf Mitchell – Curicaca Andreas Kindel – UFRGS Clarissa Britz Hassdenteufel – Curicaca Gislene Monticelli – Curicaca Jan Karel Mähler – Curicaca Maria Isabel Stumpf Chiappetti – FEPAM Mirian Sartori Rodrigues – IPHAE Mateus Arduvino Reck – Curicaca Patrícia Bohrer – Curicaca Ricardo Dobrovolsky – UFRGS Sofia Zank – Curicaca

Oficina de planejamento dos microcorredores ecológicos

Coordenação	Alexandre Krob
Organização	Clarissa Britz Hassdenteufel – Curicaca
Facilitação	Alexandre Krob, Jan Mähler e Patrícia Bohrer
Relatoria	Mateus Reck e Sofia Zank
Local de realização	Centro Municipal de Cultura e Artesanato SAPT - Torres
Relatório de facilitação	Alexandre Krob

Citação bibliográfica

KROB, Alexandre J. D.; KINDEL, Andreas; BOHRER, Patrícia V.; MÄHLER Jr., Jan; RECK, Mateus A. & ZANK, Sofia. **Oficina de planejamento dos microcorredores ecológicos da área de influência do Parque Estadual de Itapeva, Torres, RS: relatório de facilitação**. Curicaca: Porto Alegre, 2006. 20 pp



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

I. INTRODUÇÃO	4
II. OBJETIVO DESSE RELATÓRIO	4
III. METODOLOGIA UTILIZADA NA OFICINA DE PLANEJAMENTO.....	4
IV. RESULTADOS DOS GRUPOS	7
A. Diagnóstico das áreas naturais e os valores culturais da região dos microcorredores ecológicos.....	7
Grupo I – Avaliação e qualificação das áreas prioritárias à conservação da biodiversidade	7
Pergunta orientadora: Que ecossistemas da região precisam de uma atenção especial ?.....	7
Pergunta orientadora: Onde estão localizados os principais remanescentes (mais valiosos) desses ecossistemas ?	8
Pergunta orientadora: Quais as ameaças e oportunidades para a conservação desses remanescentes ?	8
Grupo II – Avaliação e qualificação dos valores culturais existentes nos microcorredores.....	9
Pergunta orientadora: Que valores culturais da região merecem ser destacados ?	9
Pergunta orientadora: Em que condições se encontra a quais as ameaças?	11
B. Ações para uma estratégia de implantação dos microcorredores ecológicos.....	12
Grupo A - Áreas protegidas nos microcorredores ecológicos.....	12
Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para áreas protegidas nos microcorredores ecológicos?	12
Grupo B - Economias sustentáveis nos microcorredores ecológicos.....	14
Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para o fortalecimento das economias sustentáveis nos microcorredores ecológicos ?.....	15
Grupo C - Patrimônio cultural, educação e conhecimento nos microcorredores ecológicos	16
Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para a valorização do patrimônio cultural e o fortalecimento da educação ambiental nos microcorredores ecológicos ?	17
Grupo D - Planejamento territorial, controle, licenciamento, cooperação institucional e políticas não específicas nos microcorredores ecológicos	19
Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para que o planejamento territorial, o controle e licenciamento e a cooperação institucional possam ajudar na implantação dos microcorredores ecológicos ?.....	19
V. CONSIDERAÇÕES DO FACILITADOR	20
VI. IMAGENS DE MOMENTOS DA OFICINA	21



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

I. Introdução

Existem lugares com importância biológica e cultural que demandam um cuidado especial. Eles diferenciam uma região de outra garantindo a diversidade que proporciona qualidade de vida para os que ali vivem e desperta o interesse dos que lá visitam. A UNESCO, por exemplo, reconhece os lugares mais importantes do Planeta como patrimônio da humanidade devido ao seu valor biológico e cultural e ao seu significado para a existência de todos os seres vivos.

A região de Itapeva, localizada no Litoral Norte, é o portal de entrada da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul e possui áreas naturais e processos culturais de grande importância. É preciso conhecê-los e valorizá-los. Em alguns casos estão protegidos ou tombados, mas isso não basta. Parques e reservas, por exemplo, não são viáveis se estiverem isolados e seu funcionamento desvinculado do que acontece no ambiente e na sociedade de seu entorno. Sua função precisa ser complexa contribuindo tanto para a conservação da riqueza biológica como para a valorização da personalidade cultural da região e a promoção e fortalecimento de economias sustentáveis para as comunidades locais.

A ONG Curicaca e seus parceiros têm buscado fortalecer o significado complexo das Unidades de Conservação da Mata Atlântica. Nos últimos anos essa parceria tem priorizado o Parque Estadual de Itapeva e sua relação com a cultura da região e com outras áreas naturais como o Parque Municipal Tupancy, as Lagoas de Itapeva, do Morro do Forno e do Jacaré, a Serra do Silverão, os Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral. Daí surgiu a necessidade de definir microcorredores ecológicos onde possam ser fortalecidas as relações positivas entre as pessoas e o seu ambiente e, assim, garantidos os processos ecológicos entre as áreas prioritárias.

Na primeira fase do trabalho, uma equipe de técnicos da Curicaca, Centro de Ecologia da UFRGS, FEPAM e IPHAE construiu a base necessária para esse desenho. Foram feitas análises de oportunidades e ameaças ao fluxo de espécies com base em imagens de satélite e diagnóstico de campo que incluíram aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. A partir dessa avaliação, foram identificados aqueles que poderiam ser os melhores caminhos para interconectar as áreas naturais mais importantes, incorporando valores culturais.

Nos dias 19 e 20 de outubro de 2006 foi realizada a segunda fase desse trabalho, ampliado o número de participantes na construção do desenho dos microcorredores. A proposta técnica surgida na primeira fase foi discutida e aprimorada com outros técnicos de instituições do governo e da sociedade civil de atuação municipal, estadual e federal. A oficina teve a finalidade de planejar o desenho final e as estratégias de implantação de microcorredores ecológicos. O evento ocorreu no Centro Cultural de Torres, organizado pela ONG Curicaca em parceria com o Centro de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, a Fundação Estadual de Meio Ambiente – FEPAM – e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual – IPHAE. Tratou-se de iniciativa integrante do Projeto Microcorredores Ecológicos de Itapeva, financiado pelo PDA-Mata Atlântica do Ministério do Meio Ambiente com recursos da Cooperação Alemã KfW & GTZ.

II. Objetivo desse relatório

Documentar e disponibilizar aos participantes e interessados os resultados da oficina de planejamento dos microcorredores ecológicos de Itapeva.

III. Metodologia utilizada na oficina de planejamento

Público convidado – Foram convidados cerca de 60 técnicos das áreas de meio ambiente, agricultura, educação, cultura, planejamento, controle e fiscalização de prefeituras, organizações não governamentais e EMATERs dos municípios de Torres, Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Morrinhos do Sul e Três Cachoeiras, bem como técnicos do Gerenciamento Costeiro da FEPAM, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do IPHAE, da Secretaria Estadual de Cultura, do Comando Ambiental da Brigada Militar, do Conselho Estadual dos Povos Indígenas, do Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, chefias do Parque Estadual de Itapeva, Parque Natural Municipal Tupancy, Área de



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Proteção Ambiental da Lagoa (Torres), Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral, proprietário de futura RPPN (Dom Pedro de Alcântara) e lideranças locais de agricultores ecologistas e indígenas.

Procedimentos – A reunião teve duração de dois dias, na qual ocorreram os seguintes passos:

- apresentações dos subsídios técnicos à reunião elaborados pelas instituições responsáveis:
 - . Projeto Microcorredores Ecológicos de Itapeva
 - . Conceituação, significado e funcionamento de corredores ecológicos
 - . Metodologia e instrumentos para a tomada de decisão
 - . Diagnóstico social, econômico, ambiental e institucional da região voltado para a implantação dos microcorredores ecológicos
 - . Áreas naturais (alvos de conservação) levantados – descrição e localização
 - . Aspectos culturais e sua relação com a implantação dos microcorredores ecológicos
 - . Elementos culturais levantados – descrição e localização
 - . Significado dos microcorredores ecológicos no planejamento territorial: o caso do Gerenciamento Costeiro
- reuniões em dois grupos temáticos para diagnóstico das áreas naturais e dos valores culturais da região dos microcorredores ecológicos:
 - . Grupo I - Avaliação e qualificação das áreas prioritárias à conservação da biodiversidade
 - . Grupo II - Avaliação e qualificação dos valores culturais existentes nos microcorredores
- apresentação dos resultados dos grupos em plenária, discussão e encaminhamentos
- apresentação em plenária das diretrizes e sugestões de ações estratégicas para a implantação dos microcorredores associadas a cada grupo temático
- reuniões em quatro grupos temáticos para proposição de ações estratégicas à implantação dos microcorredores ecológicos:
 - . Grupo A - Áreas protegidas nos microcorredores ecológicos
 - . Grupo B – Economias sustentáveis nos microcorredores ecológicos
 - . Grupo C – Patrimônio cultural, educação e conhecimento nos microcorredores ecológicos
 - . Grupo D - Planejamento territorial, controle, licenciamento, cooperação institucional e políticas não específicas nos microcorredores ecológicos
- definição de próximos passos e encerramento.

Tratamento das informações – As fichas preenchidas pelos participantes foram transcritas na íntegra para esse relatório. Houve a complementação com anotações das relatorias, principalmente oriundas das discussões em plenária. As sugestões de cada grupo temático foram analisadas e, conforme o seu conteúdo; (i) foram mantidas no grupo temático original; (ii) foram transferidas para outro grupo temático mais apropriado ou para reflexões complementares dentro do mesmo grupo; (iii) foram anotadas quanto a interface com outros grupos temáticos. Em alguns casos, a sugestão recebeu uma complementação de esclarecimento sobre o seu conteúdo, escrita em itálico, oriundas das relatorias.

Participantes

Nome	Instituição	Atuação
Adão Luiz da Costa Gullich	IBAMA	Meio Ambiente / Áreas Protegidas
Adriane Lipert Bittencourt	ONG Sambaqui - Três Cachoeiras	Educação e Cultura
Alexandre Krob	Curicaca	Meio Ambiente / Gestão Ambiental



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Nome	Instituição	Atuação
Almonita Gedeon	Prefeitura Municipal de Torres	Educação
Ana Elisa de Castro Freitas	UFRGS / NIT	Comun. Tradicionais / Cultura
Ana Maria Inlau Lucas	Sindicato dos Artesãos de Torres	Artesanato / Comunidade Local
Ana Stumpf Mitchell	Curicaca	Meio Ambiente
André Luiz Rodrigues Gonçalves	Centro Ecológico – Dom Pedro de Alcântara	Agricultura / Meio Ambiente
Andreas Kindel	UFRGS / Centro de Ecologia	Meio Ambiente
Candice Salerno Gonçalves	Curicaca	Meio Ambiente
Clarissa Britz Hassdenteufel	Curicaca	Meio Ambiente
Claudia Laydner	FEPAM / GERCO	Planejamento / Licenciamento
Diana Machado de Castro	Prefeitura Municipal de Torres	Cultura
Elaine Fernandes Scheffer	ONG Sambaqui - Três Cachoeiras	Educação e Cultura
Gerson Luiz Nardi	Prefeitura Municipal de Torres	Agricultura
Gislene Monticelli	Curicaca	Arqueologia / Sociologia
Guido Valdir Waylis	Onda Verde - Torres	Meio Ambiente
Ignácio Kunkel	Secretaria de Agricultura e Abastecimento	Comun. Tradicionais / Cultura
Ivonete Campregher	Conselho Estadual dos Povos Indígenas	Comun. Tradicionais / Cultura
Jacimara Machado Heckler	Secretaria Educação / 11°CRE	Educação
Jan Karel Mähler	Curicaca	Meio Ambiente / Áreas Protegidas
Kátia Storchi	Prefeitura Municipal de Arroio do Sal	Meio Ambiente
Leonila Quartiero Ramos	Onda Verde - Torres	Meio Ambiente
Lívia Zimmermann	Onda Verde - Torres	Meio Ambiente
Luiz Rios de Moura Baptista	UFRGS	Meio Ambiente / Áreas Protegidas
Márcia Riederer	SEMA / DEFAP	Meio Ambiente / Áreas Protegidas
Maria Isabel Stumpf Chiappetti	FEPAM	Meio Ambiente / Licenciamento
Marta Maria da Silva	Prefeitura Municipal de Arroio do Sal	Meio Ambiente / Planejamento
Mateus Reck	Curicaca	Meio Ambiente
Milena Fávero	Curicaca	Meio Ambiente
Mirian Sartori Rodrigues	IPHAE	Cultura / Planejamento
Nabor Guazzelli	Onda Verde - Torres	Meio Ambiente
Patrícia Vianna Bohrer	Curicaca	Cultura / Educação
Paulo César	Comando Ambiental da Brigada Militar	Meio Ambiente / Fiscalização
Ricardo Dobrovolski	UFRGS / Centro de Ecologia	Meio Ambiente
Rivaldo Raimundo da Silva	Prefeitura Municipal de Torres	Meio Ambiente
Roberto de Oliveira Monteiro	Tenda do Beto - Torres	Cultura / Comunidade Local
Rodrigo Venzon	Conselho Estadual dos Povos Indígenas	Comun. Tradicionais / Cultura
Salete Beatriz Ferreira	SEMA / DEFAP	Meio Ambiente / Áreas Protegidas



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Nome	Instituição	Atuação
Sofia Zank	Curicaca	Educação / Meio Ambiente
Tânia Regina Spolaor	Escola Municipal de Arroio do Sal	Educação
Valdemir César Carvalho Monteiro	Comando Ambiental da Brigada Militar	Meio Ambiente / Fiscalização
Valma Neide M. da Silva	EMATER - Torres	Agricultura
Vera Regina Coitinho	Prefeitura Municipal de Arroio do Sal	Educação
Virgulino da Silva	Conselho Estadual dos Povos Indígenas	Comun. Tradicionais / Comunidade Local

IV. Resultados dos grupos

A. Diagnóstico das áreas naturais e os valores culturais da região dos microcorredores ecológicos

Grupo I – Avaliação e qualificação das áreas prioritárias à conservação da biodiversidade

Pergunta orientadora: **Que ecossistemas da região precisam de uma atenção especial ?**

A avaliação foi feita a partir dos tipos de ecossistemas encontrados na região, cuja prioridade expressa-se na tabela a seguir a partir do número e citações trazidas pelo grupo:

Ecossistemas	Nº de citações
Banhados	9
Dunas	6
Floresta de encosta	5
Matas de restinga	3
Lagoas	3
Mata paludosa	1
Mata ciliar	1
Áreas agrícolas	1
Rio Mampituba	1
Áreas alagadiças temporárias	1

O grupo destacou a preocupação com banhados, dunas e mata de encosta, uma vez que entende que essas têm sido as áreas que vem sofrendo grande impacto pelo uso antrópico inadequado.



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Pergunta orientadora: Onde estão localizados os principais remanescentes (mais valiosos) desses ecossistemas ?

- A. Matas do Cânion Josafaz (Mampituba)
- B. Pedras Brancas com cavernas. Importante abranger o local em um dos microcorredores (Mampituba)
- C. Dunas e Banhados de Itapeva (Torres)
- D. Matas paludosas em geral (região)
- E. Banhados de Tiririca ao longo da Estrada do Mar (Arroio do Sal)
- F. Banhados Salinas
- G. Banhados da ULBRA (Torres)
- H. Dunas: áreas não consolidadas nas praias ao sul de Torres
- I. Cordão de dunas vegetadas na beira da lagoa Itapeva (Torres e Arroio do Sal)
- J. Balneário Marambaia: existe um sambaqui grande nesta área, além de um banhado de tiriricas (Arroio do Sal)
- K. Lagoa do Morro do Forno (Dom Pedro de Alcântara e Morrinhos do Sul)
- L. Serra do Silveirão (Mampituba)
- M. Rio da Panela (Mampituba)
- N. Orla de Torres
- O. Mata morro dos Leffas (Dom Pedro de Alcântara)
- P. Entorno das lagoas do Forno e Jacaré (Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul e Torres)
- Q. Morro do Forno e vila Três Passos: grande quantidade de agricultores ecologistas (Morrinhos do Sul)
- R. Morro do Coco: proprietário (Toninho) com interesse em criar RPPN (Morrinhos do Sul)
- S. Cascata dos Borges (Mampituba)
- T. Cascata da Pedra Branca: localizada em Três Forquilhas
- U. Poço das Andorinhas: Três Cachoeiras
- V. Butiazais da região entre Mampituba e São Braz. Devem ser colocados como um dos alvos de conservação, pela importância destes na região. Toda a área entre Mampituba e São Braz era um grande butiazal. Torres era uma grande fornecedora de clina
- W. Parque Natural Tupancy (Arroio do Sal)
- X. Ninhal das garças (Arroio do Sal)
- Y. Formação da guarita, separação dos continentes (Torres)
- Z. Lagoa do Pérola (Arroio do Sal)

Pergunta orientadora: Quais as ameaças e oportunidades para a conservação desses remanescentes ?



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Oportunidades:

- turismo rural campeiro
- reflorestamento com espécies usadas no artesanato
- turismo arqueológico com manutenção dos grandes visuais (paisagem)
- preservação dos recursos hídricos
- ecoturismo relacionando fauna, flora e peculiaridades das dunas e banhados
- oportunidade de RPPN no morro do Coco
- agricultores ecologistas (rio da Panela, Morro do Forno, vila Três Passos)
- interesse de muitos agricultores em serem trazidos para a legalidade (como registrar plantações de árvores, palmitos,...)
- integração com o Parque Nacional dos Aparados da Serra
- beleza cênica para ecoturismo
- turismo ecológico

Ameaças:

- esgoto
- pressão imobiliária sobre as áreas de sambaqui
- aterros, drenagens, crescimento urbano
- expansão urbana (dunas e banhados)
- preço das bananas: agricultores estão expandindo áreas por causa do preço
- desmatamento, atividades agrícolas, queimadas
- desmatamento, caça, poluição
- desmatamento, drenagens, ocupação urbana
- reflorestamento
- lavouras de arroz
- extração de areia

Grupo II – Avaliação e qualificação dos valores culturais existentes nos microcorredores

Pergunta orientadora: Que valores culturais da região merecem ser destacados ?

Festas e celebrações

- Festa do Pescador e do Papa-terra (Arroio do Sal)
- Festa do Marreco na comunidade de Rio Verde (Torres)



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- Festas Culturais dos indígenas (genérico)
- Festas religiosas (genérico)
- Romaria da gruta (Dom Pedro de Alcântara)
- Balonismo (Torres)
- Festa da banana, na comunidade de rio de dentro (Mampituba) e S. Rosa com desfile de carro de bois

Edificações

- Fazenda na lagoa do jacaré (verificar se é a fazenda dos magnus) (Dom Pedro de Alcântara)
- Casa dos Müller (Torres)
- Casa nº 1 de Torres
- Casa dos Lummertz – estrada da lagoa do jacaré (Dom Pedro de Alcântara)
- Entrepasto comercial em Itapeva (Torres)
- Resquícios da tentativa de construção de um porto da torre sul (Torres)
- Alambiques na localidade de barro cortado, próximo à lagoa do jacaré (Dom Pedro de Alcântara)
- Porto Guerreiro, na beira da lagoa Itapeva, comunidade de Santo Anjo da Guarda (Três Cachoeiras)
- Casa de escoteiros do professor Black (Torres)
- Faróis (Torres)
- Turismo rural em morro azul com diversas edificações antigas (Três Cachoeiras)
- Seminário (Dom Pedro de Alcântara)

Arqueologia

- Sambaquis na localidade de Marambaia (Arroio do Sal)
- Sambaquis no parque de Itapeva (Torres)
- Entrepasto comercial em Itapeva, com sítios arqueológicos (Torres)

Saberes e registros

- Patrimônio documental histórico (Torres)
- Artesanato indígena (Torres)
- COOPESCA – Cooperativa de pescadores (Torres)
- Turismo rural em morro azul, com pessoas conhecedoras da história da região (Três Cachoeiras)
- Sr. Zé Chico – morador do entorno da lagoa do jacaré (Dom Pedro de Alcântara e Torres)
- Sr. Beto – morador do entorno da lagoa do jacaré (Dom Pedro de Alcântara e Torres)
- Sr. Ênio – morador do entorno da lagoa do jacaré (Dom Pedro de Alcântara e Torres)
- Sr. Valdeci – propriedade ao lado da lagoa do forno, próximo ao morro do tamandú (Dom Pedro de Alcântara)
- Artesanato em escama de peixe, comunidade de salinas e praia paraíso (Torres e Arroio do Sal)



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- Artesanato em fibra de bananeira (todos os municípios)
- Dona Francisca (fotos antigas)
- Artesanato em Butiá – Dna. Verônica, campo bonito e águas claras (Torres)
- Receitas de rosca (Três Cachoeiras)
- Sr. José Luís, morro dos passarinhos (Dom Pedro de Alcântara)
- Santo Anjo da guarda – terra dos músicos (Três Cachoeiras)
- Casa dos artesãos (Arroio do Sal)
- Turismo rural campeiro, conhecimentos campeiros da região (Arroio do Sal)
- Sementes crioulas e resgate de sementes (genérico)
- Banco de sementes (Mampituba)
- Açúcar de grana, rio do terra e morro azul (Três Cachoeiras)
- Sabão de cinza (Mampituba)
- Cachaça marisqueira (Torres)
- Carros de boi - valor cultural e o conhecimento sobre madeiras (Torres e Mampituba)
- Baraticida ecológico (genérico)
- Açúcar de baunilha a partir da orquídea (Torres)
- Artesãos de instrumentos (verificar se existe algum)

Lugares

- Rota comercial de São Francisco e litoral, importante realizar este resgate (região)
- Área quilombola ao norte da localidade de Pedras brancas (Mampituba)

Pergunta orientadora: Em que condições se encontra a quais as ameaças?

Festas

- Precisam ser reativadas e de continuidade
- Precisam buscar uma referência para resgatar os valores originais
- Congregadoras de pessoas

Edificações

- Dificuldade de tombamento
- Falta de consciência em relação ao patrimônio cultural
- Deterioramento e perda de importantes edificações

Arqueologia

- Região muito rica em sítios, porém não tem muitos cuidados;



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- Muitos sítios são destruídos
- Sítios não são valorizados
- Poder público é ausente

Saberes

- As pessoas idosas têm apenas reconhecimento local
- Falta o registro do conhecimento das pessoas

Lugares

- Falta cuidado e respeito para com os lugares
- Os espaços não são valorizados e nem reconhecidos
- Falta de vontade política para preservação e valorização dos locais

B. Ações para uma estratégia de implantação dos microcorredores ecológicos

Grupo A - Áreas protegidas nos microcorredores ecológicos

Sugestões de diretrizes

As áreas protegidas precisam ser vistas como oportunidades para a geração de benefícios diretos para as comunidades locais e indiretos para toda a sociedade (direitos difusos).

A diversidade de categorias de Unidades de Conservação da Natureza propostas no Sistema de Unidades de Conservação – SNUC – é a sua maior virtude e deve ser utilizada regionalmente.

As áreas de uso das comunidades indígenas e quilombolas podem dar grande contribuição na conservação da riqueza biológica se forem valorizados e aplicados os saberes e fazeres tradicionais - etnoconhecimento.

As áreas protegidas podem ser inviáveis se isoladas de outras áreas de riqueza biológica e se entre elas não forem garantidos os processos ecológicos e os fluxos de organismos, genes e energia. Um esforço inútil.

As iniciativas privadas tem um papel muito importante no estabelecimento de mosaicos de áreas protegidas e, em alguns casos, podem representar áreas insubstituíveis no sistema.

A efetividade das Unidades de Conservação é uma responsabilidade primeira de seus gestores públicos ou privados (responsáveis). A sociedade além de fiscalizar deve colaborar para o seu bom funcionamento.

Pelo menos uma parte representativa do patrimônio natural e cultural da sociedade deve estar legalmente cuidado pelo poder público - responsabilidade complementar de Município, Estado e União.

É necessário apoiar de todas as formas possíveis a vontade dos cidadãos e de seus representantes em criar áreas protegidas para garantir os serviços ambientais que mais lhes interessam.

Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para áreas protegidas nos microcorredores ecológicos?

- incentivar criação RPPN's (interesses existentes no Morro dos Passarinhos e entorno)



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- evento municipal e nas comunidades interioranas para “sensibilização” dos proprietários [interface Grupo C]
- concentrar ações órgãos ambientais no entorno das UCs e também em terras indígenas [interface Grupo D]
- garantir preservação do patrimônio arqueológico nas UCs
- pensar com as comunidades o modelo de UCs (Alvos) – *para os alvos de conservação apontados*
- extensão Terras Indígenas e UCs sustentáveis – *dimensão e limites, continuidade entre áreas protegidas para garantir a sustentabilidade destas*
- participar às comunidades indígenas da construção dos sistemas (a rede) da circulação da biodiversidade
- finalizar implementação do Parque Estadual de Itapeva
- tornar mais concreta as Unidades de Conservação - *efetividade*
- conclusão da implantação das UCs
- resolver os conflitos/ sobreposição UCs e Terras Indígenas - (*ex: Parque da Serra Geral e área Quilombola*)
- garantir recursos orçamentários para implantação e manutenção das UCs
- antes mesmo de criar RPPN, deve-se priorizar o reconhecimento dos proprietários de suas RL. De preferência este reconhecimento deve ocorrer próximo a APP, para permitir corredores [interface Grupo D]
- áreas protegidas e comunidades indígenas (figueira) [originalmente Grupo B]
- *participação direta dos indígenas nas discussões de definição das áreas protegidas*
- *identificar os alvos de conservação como áreas para estudos futuros [interface Grupo C]*
- *construir com as comunidades envolvidas quais seriam as categorias de áreas protegidas para os alvos de conservação – mosaico regional*
- *revisar o destino das medidas compensatórias [interface Grupo D]*
- *eventos municipais, com participação de todas secretarias, para discussão dos alvos de conservação*
- *definição de cotas orçamentárias para criação de UCs*
- *tornar mais concreto as UC e depois trabalhar com as comunidades locais a conscientização para a conservação [interface Grupo C]*
- *evento para discutir a situação atual das UCs, pois “não adianta corredor para ligar nada a nada”*
- *qualificação técnica para atuação cooperada pelas áreas protegidas*
- *maior cooperação institucional para áreas protegidas da região*
- *melhorar aproveitamento do ICMS Ecológico [interface Grupo D]*
- *programa de ecoturismo em áreas protegidas da região [interface Grupo B]*

Reflexões complementares

- medidas da BR 101 foram para a Serra, mas o dano foi no litoral [interface Grupo D]
- como criar novas áreas protegidas se as atuais estão incompletas
- *UCs não implementadas devem ser resolvidas antes de criar outras*



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Grupo B - Economias sustentáveis nos microcorredores ecológicos

Sugestões de diretrizes

Para que os seja possível haver fluxo de organismos, genes e energia entre áreas insubstituíveis para a conservação da biodiversidade é preciso que nos corredores ecológicos ocorram predominantemente atividades econômicas que favorecem estes fluxos.

É necessário fortalecer as atividades econômicas que possuem relações positivas com a natureza e a cultura e, por isso, se beneficiam da conservação da biodiversidade e da valorização do patrimônio cultural da região tendo interesse em promovê-las.

Os pequenos, médios e grandes empresários que investem em economias sustentáveis são fortes aliados na construção do ecodesenvolvimento e podem ser co-responsáveis pelas melhorias sociais, ambientais e culturais de uma região.

Corredores ecológicos, Unidades de Conservação da Natureza, sítios de patrimônio cultural, paisagens culturais, tombamentos e registros do patrimônio cultural, áreas indígenas e quilombolas, oficialmente reconhecidos pelo poder público significam prioridade para investimentos, cooperações interinstitucionais, captação de recursos financeiros e implantação de projetos e programas especiais que tragam benefícios diretos e indiretos para os moradores da região.

É preciso empenhar-se para que cada atividade econômica existente na sociedade gradativamente perceba a complexidade de seus vínculos com o ambiente no qual está inserida e assuma e fortaleça simultânea e equilibradamente seus compromissos para com toda a sociedade, a cultura, a natureza, a economia, a política e a ética, contribuindo para o ecodesenvolvimento.

As instituições públicas e da sociedade que possuem competência e/ou compromissos com o meio ambiente, a cultura e a qualidade de vida da sociedade devem empenhar-se para fortalecer iniciativas econômicas sustentáveis e que possam simultaneamente promover a conservação da biodiversidade, a valorização do patrimônio cultural e a equidade social.

É preciso ser visionário quanto ao cenário futuro da sociedade humana no planeta Terra e na Mata Atlântica e antecipar-se na adequação ou implantação das economias para que atendam às exigências das gerações futuras, como por exemplo a grande demanda por água de boa qualidade (proteção de nascentes, de florestas ciliares e de encostas, das zonas úmidas), grande necessidade de viver e conviver com ambientes de riqueza natural (conservação ambiental) e de restabelecer identidades culturais (valorização da diversidade cultural), aumento da segurança alimentar com garantias à saúde (produções ecológicas), adesão ao consumo de qualidade (menos gastos energéticos e mais responsabilidade social e ambiental). Estas demandas impõe um tempo razoável de adaptação empresarial que poderá ser decisivo para o sucesso.

É preciso preocupar-se com as interações positivas e negativas das economias de uma região, principalmente em tratando-se de economias sustentáveis que estão associadas à pequenos empreendedores e proprietários, e planejar formas de as iniciativas se complementarem, cooperarem, fortalecerem-se mutuamente e desenvolverem-se simultaneamente.

Há economias sustentáveis que apresentam grande potencial na região dos microcorredores ecológicos e que contribuem para a sua implantação.

- Setor de produção primária: agricultura ecológica, agrosilvicultura ecológica, produção animal ecológica, piscicultura com espécies nativas, apicultura, silvicultura com espécies nativas, manejo conservacionista de subprodutos da floresta, sistemas integrados de produção de arroz + aves + peixes, ...
- Setor industrial: arquitetura e construção sustentável, loteamentos e condomínios ecológicos, aproveitamento e geração de energias limpas domiciliares, planejamento e construção de estradas ecológicas, ...
- Setor de serviços: turismo ecológico, turismo cultural, turismo rural, ...
- Setor artesanal: artesanato ecológico com fibras naturais, produção de cachaça certificada, produtos coloniais certificados, ...



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para o fortalecimento das economias sustentáveis nos microcorredores ecológicos ?

- levantamento das vocações produtivas regionais que se invisibilizam diante da hegemonia produtiva de caráter monocultural, como arroz, eucalipto, pinus, etc. Fomento a estas atividades de resistência. [interface Grupo C]
- estímulo à pesquisa e o cultivo das espécies nativas [interface Grupo C]
- pesquisar espécies nativas para o uso e comércio [interface Grupo C]
- Centro Ecológico, EMATER, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Sec. M. Agricultura, pelotão ambiental, ONG, FEPAGRO
- Centro Ecológico: integrar projetos PDA [interface Grupo D]
- EMATER: assistência técnica aos moradores
- se há intenção de parceria direta com os artesãos dos municípios para participar nos corredores, sem se instalar e sim participar.
- os artesãos poderiam incentivar plantio de sementes e fibras e ensinar ao agricultor técnicas das mesmas.
- levar conhecimento do artesanato para fortalecer economia sustentável - Centro Ecológico, Sindicatos, Secretarias, Sindicatos rurais, cooperativas [interface Grupo C]
- propor linhas de incentivo governamental a roças indígenas tradicionais e ao fluxo cultural de intercâmbio de sementes tradicionais. Estes espaços de cultivo sabidamente são apreciados pela fauna nativa (parceria com EMATER, FEPAGRO, etc.)
- assembléia legislativa: normas condizentes com a realidade regional [interface Grupo D]
- definir corredores como áreas prioritárias para ações institucionais [interface Grupo D]
- atividade econômica: roças indígenas Guarani tradicionais
- melhorar e racionalizar a estrutura de transporte [interface Grupo D]
- turismo cultural, artesanato com fibras
- incentivar o turismo: local campeiro ou cultural nos municípios
- empreendimentos familiares, com produtos naturais
- turismo arqueológico/ IPHAN, Inst Anch., IPHAE / roteiro turismo arqueológico
- rota turística histórica.
- identificar atividades relacionadas a vocação histórica e étnicas [interface Grupo C]
- tenda do Beto com os engenhos, artesanato de palha
- viveiros, plantios de mudas nativas (árvores)
- agricultura ecológica, turismo rural ecológico, artesanato, agroindústrias, agrofloresta - *turismo ecológico, SAFs*
- incentivar agroecologia



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- estimular a permanência das economias tradicionais - (*alambiques, engenhos de farinha, açúcar e clina, artesanatos de palha,...*)
- muitos agricultores querem ser trazidos para a legalidade (como registrar plantações de árvores, palmitos,...), e ao se fazer isto se tem um ganho muito grande [interface Grupo D]
- *incluir os artesãos na definição dos microcorredores*
- *inserir a questão indígena nas propostas de ecoturismo*
- *usos tradicionais de espécies nativas: potencialidades e tecnologias a serem exploradas*
- *viveiros com plantas nativas*
- *manutenção do artesanato tradicional*
- *assistência técnica especializada*
- *empreendimentos familiares (agroindústria familiar)*
- *turismo histórico-cultural (diversidade étnica)*
- *artesanato em fibras: qualificação e reconhecimento pela FEPAGRO*
- *incentivar as roças guaranis, e o banco e fluxo de sementes*
- *turismo arqueológico: identificação de sambaquis e implementação de rotas*
- *mapeamento das vocações produtivas regionais [interface Grupo C]*

Reflexões complementares

- aonde encaixar sindicato artesãos?

Grupo C - Patrimônio cultural, educação e conhecimento nos microcorredores ecológicos

Sugestões de diretrizes

As concepções mais recentes de cultura, consideram o bem cultural não como produto, mas como processo vivo, construído a partir de criação permanente, na qual as pessoas reconhecem sua própria cultura.

Nem todos os bens imateriais que uma sociedade recebe, cria e transmite às gerações futuras são objetos de registro. São bens que assumem um valor simbólico específico como referência de nossa identidade, além disso, seria uma tarefa impossível registrar toda cultura em permanente transformação. O projeto microcorredores ecológicos irá privilegiar entre os bens intangíveis, os saberes e fazeres da Mata Atlântica que fortaleçam relações positivas com a natureza e o desenvolvimento sustentável.

Para o Patrimônio Cultural Material e Imaterial não se deve ter um sistema único de proteção, mas vários sistemas. Pelo menos uma parte representativa do patrimônio cultural da sociedade deve estar legalmente cuidado pelo poder público - responsabilidade complementar de Municípios, Estado e União, mas é a comunidade a sua maior guardiã. As iniciativas privadas em alguns casos têm um papel muito importante.

A salvaguarda do patrimônio cultural precisa ser vista como oportunidade para a geração de benefícios diretos para as comunidades locais e indiretos para toda a sociedade.

Para que possamos ser mais eficientes na valorização e salvaguarda do patrimônio cultural, acompanhando e dando apoio às suas condições de existência, precisamos conhecer e fortalecer suas relações com outros interesses da sociedade, como a preservação de recursos naturais, a geração de trabalho e renda, de turismo e de desenvolvimento econômico com bases sustentáveis e assim estabelecer vínculos de cooperação entre esses interesses.



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

Para que possamos salvaguardar o patrimônio cultural imaterial, precisamos identificar e cuidar dos elementos nos quais ele está ancorado, sejam as edificações, os sítios arqueológicos, as pessoas, as comunidades, as paisagens naturais.

Unidades de Conservação da Natureza, Reservas Indígenas e Áreas Quilombolas geralmente abrigam patrimônio cultural e merecem um olhar cuidadoso para que esse aspecto seja valorizado nas suas estratégias de gestão.

A educação formal e informal deve construir e estabelecer relações harmoniosas e responsáveis do ser humano com seu meio, tanto nos aspectos naturais quanto culturais.

A educação ambiental deve permitir a compreensão da complexidade do meio ambiente e as relações de interdependência entre os seres vivos de forma a utilizar racionalmente os recursos naturais para a satisfação material e espiritual das gerações presentes e futuras.

A efetividade da educação ambiental e patrimonial depende de um esforço conjunto da escola, das ONGs, da família e da comunidade como um todo.

Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para a valorização do patrimônio cultural e o fortalecimento da educação ambiental nos microcorredores ecológicos ?

- secretarias de educação e cultura, secretarias de meio ambiente
- ONGs ambientais e culturais, Sindicato dos Artesãos
- Centro Ecológico, ONGs, Teia Regional de E.A. na Mata Atlântica.
- centro de cultura Torres, trilha vale do Paraíso, Morro Azul
- restaurar patrimônio, tombamento
- viabilizar ICMS cultural, áreas de uso tradicional em propriedades particulares [interface Grupo D]
- resgate da cidadania (valorização)
- sócio-econômicos e qualidade de vida [interface Grupo B]
- estimular a pesquisa da história local e regional
- conhecimento e reconhecimento da própria história e identidade
- mapeamento histórico cultural (patrimônio material e imaterial)
- identificação social (resgate/conservação)
- inventariar o patrimônio cultural
- levantamento da paisagem
- farmácias comunitárias - com plantas nativas [interface Grupo B]
- resgate da história e da memória social
- atlas ambiental e cultural da região
- valorização da diversidade étnica e diversidade cultural
- divulgação e valorização da cultura indígena
- museus: natureza e cultura/ trilhas: educação ecológica



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- envolver moradores antigos (microcorredores, UC, Alvo) em atividades de E.A.
- evento municipal sobre a importância dos pontos alvos [interface Grupo A]
- envolvimento de todas as secretarias municipais
- capacitação do corpo docente para trabalhar com alunos
- centro ecológico: formação de professores, agricultura ecológica
- educação ambiental entre secretarias estaduais e municipais
- identificar assuntos que devam ser trabalhados nas escolas municipais/ identificar ações a serem desenvolvidas
- discutir o tema “ microcorredores” no processo de formação dos professores que compõem a teia de educação ambiental. Construindo com esses educadores propostas pedagógicas para as escolas.
- indígenas como capacitadores em preservação ambiental
- registro da memória oral
- resgate das culturas e valores locais dos municípios
- resgate de histórias de vida (p.ex. Tropeiros)
- organização de acervos (documentos, artefatos, etnografia)
- identificação de sítios arqueológicos (cadastro e fiscalização)
- valorização das práticas e saberes tradicionais
- benefícios: respeito às culturas indígenas, quilombolas... alternativas de geração de renda [interface Grupo B].
- fortalecimento da auto-estima das comunidades locais
- trabalhar em E.A. a identificação com as UCs e o ambiente
- estudos de biodiversidade nos corredores e ecologia [originalmente no Grupo A]
- inventário de pesquisas científicas na região - *com a intenção de divulgar o conhecimento (Fórum,...)* [originalmente no Grupo A]
- patrimônio arqueológico: identificar e cadastrar [originalmente no Grupo A]
- *qualificação de professores para atuar na área de educação ambiental, abordando os Alvos de conservação*
- *evento para apresentação do projeto dos microcorredores para o poder judiciário e legislativo*
- *ações de educação ambiental integradas entre as secretarias municipais e estadual*
- *escolas devem se preocupar com ações e assuntos direcionadas a localidade*
- *estudos de biodiversidade e ecologia nos microcorredores*
- *eventos e reuniões sobre os corredores para a comunidade local*
- *ver mídia para sensibilizar e informar a comunidade em geral*
- *etnias: diferenças e contribuições para as culturas tradicionais*
- *pesquisa com plantas nativas, para uso e comércio [interface Grupo B]*
- *troca de saber entre o artesão e o agricultor – plantar vegetais para o artesanato*
- *rotas históricas como forma de turismo rural [interface Grupo B]*



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- *levantar o patrimônio histórico e cultural e repassar para a comunidade*
- *valorização da identidade cultural e diversidade étnica*
- *acervos, sítios arqueológicos, resgate de histórias de vida*
- *identificação da comunidade em geral com as UC e ambientes naturais*
- *respeito com as comunidades tradicionais [interface Grupo D]*
- *resgate da agricultura tradicional e das sementes [interface Grupo B]*

Grupo D - Planejamento territorial, controle, licenciamento, cooperação institucional e políticas não específicas nos microcorredores ecológicos

Sugestões de diretrizes

Para que possamos ser eficazes na gestão territorial é necessário estabelecermos prioridades espaciais e estratégias focadas que possam orientar a nossa atuação.

Pergunta orientadora: Quais ações podem compor uma estratégia para que o planejamento territorial, o controle e licenciamento e a cooperação institucional possam ajudar na implantação dos microcorredores ecológicos ?

- monitoramento de rodovias - *impacto*
- arqueologia em loteamentos nas praias
- pesquisa arqueológica para exploração jazidas DNPM
- implantar programa para preservação de sítios arqueológicos relevantes [interface Grupo C]
- mineração, irrigação, supressão vegetação, loteamentos – *preocupação com atividades impactantes*
- inserir nos planos ambientais municipais os alvos em função do licenciamento ambiental municipal
- inserir na legislação local a restrição de uso dos pontos identificados como alvos ou trampolins
- articular fiscalização conjunta: IBAMA, PATRAM, Secretaria Municipal [reforçada no Grupo C]
- SEMA, IBAMA, Prefeitura, BPA, MPE, MPF, PF, ..., recursos humanos e materiais escassos, capacitação insuficiente.
- FEPAM, Pelotão Ambiental, SMMA, IBAMA. Falta de recursos financeiros e humanos
- fortalecer órgãos ambientais com termo de ajustamento do MP
- fiscalizar e monitorar cultivos de banana e arroz. Coordenação das ações de controle ambiental, troca de informações
- fortalecimento da administração pública
- alocar recursos humanos (servidores) e financeiros para este fim
- envolvimento do Ministério Público
- identificando os corredores, consultando os moradores do entorno



microcorredores ecológicos que sustentam a riqueza biológica e sócio-cultural da restinga de itapeva

- a conscientização e sensibilização da sociedade [interface Grupo C]
- regionalização CERBMA – litoral norte [originalmente no Grupo A]
- evento/seminário regional para apresentação do projeto “microcorredores ecológicos” às autoridades [originalmente no Grupo A]
- *ampliar cooperação para fiscalizar as áreas indígenas*
- *revisar como as medidas compensatórias estão sendo aplicadas nas terras indígenas*
- *concentrar as ações dos órgãos ambientais no entorno das UC*
- *pensar em algum tipo de incentivo fiscal aos proprietários que permitem que os índios explorem recursos em suas áreas, pois isto faz com que os proprietários preservem suas áreas (ICMS cultural)*
- *revisar o destino das medidas compensatórias [interface Grupo A]*
- *inventariar a paisagem integrada com a questão patrimonial*
- *fóruns permanentes (Comitê) vinculados aos corredores*
- *apoiar e integrar: Centro Ecológico, secretarias (educação, cultura, meio Ambiente), cooperativas, ONGs, clubes de mães, sindicatos*
- *melhorar e racionalizar a estrutura de transporte*
- *poder legislativo deve legislar segundo as necessidades regionais*
- *definir corredores como áreas prioritárias por parte do legislativo*
- *Jazidas: pesquisas arqueológicas, preservação de sítios arqueológicos importantes.*
- *monitorar sítios arqueológicos em condomínios de luxo*
- *capacitar fiscais e agentes, alocar recursos humanos e financeiros.*
- *coordenação das ações ambientais e troca de informações*
- *monitorar monoculturas*
- *consultar a população local sobre a fiscalização e planejamento*
- *fortalecimento das instituições públicas (sem estar flutuando com a situação política)*

V. Considerações do facilitador

A oficina constituiu-se num momento muito rico para apresentar e discutir idéias sobre a gestão ambiental na região. A carência desse tipo de oportunidade cria uma vontade muito grande de os participantes ampliarem a abordagem, o que dificulta manter o foco principal que seriam as estratégias para a implantação dos microcorredores ecológicos. Esse é o motivo pelo qual em alguns momentos aparecem nas estratégias ações que não teriam qualquer relação com microcorredores, demandando uma sistematização complementar para que possam ser definidas as estratégias focadas nos microcorredores, o que não foi realizada nesse relatório.

Embora houvesse a intenção de apontar possíveis realizadores das ações propostas, a grande quantidade de sugestões inviabilizou esse processo. Em alguns casos surgem nomes de instituições ou setores da sociedade que são lembrados como experientes no tema trabalhado pelo grupo ou que estejam mais diretamente relacionados a ele. Não é possível, dessa forma, utilizar esse documento com essa finalidade.

VI. Imagens de momentos da oficina

